

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA GRANDE ROTA DA GRACIOSA

Santa Cruz, 21 de junho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, de forma muito breve, de salientar dois ou três aspetos que me parecem importantes, quer em relação aqui à ilha Graciosa, a este momento, quer em relação ao turismo em termos regionais.

Com esta inauguração passamos a contar com quatro Grandes Rotas e prepara-se mais uma, a quinta, para a ilha das Flores. No fundo, isso corresponde a esta aposta e também ao cumprimento de um compromisso que foi assumido e que diz respeito ao enriquecimento, à diversificação da oferta turística regional, em especial naquilo que tem a ver com o turismo de natureza, pelo contributo que esse turismo de natureza pode dar para a diminuição da sazonalidade.

Esta Grande Rota tem aproximadamente 40 quilómetros e integra partes dos três trilhos existentes na ilha Graciosa, acrescentando novos troços e estendendo para a zona das Fontes e Santo Amaro.

Julgo que, neste caso concreto da ilha Graciosa, acabam por se conciliar várias componentes, mas sobretudo aquela que gostaria de relevar é o facto de sinalizarmos o turismo familiar e as suas possibilidades de realização aqui na ilha Graciosa e aquilo que isto acaba por significar para a notoriedade enquanto destino turístico.

A importância dos trilhos pedestres para o turismo dos Açores é conhecida, o facto de eles corresponderem a uma das áreas estratégicas que podem permitir um maior contacto entre quem nos visita e o nosso produto turístico por excelência. Aliás, é em função disso que nós fizemos uma aposta muito significativa nesta componente.

A Região, neste momento, tem 80 trilhos pedestres homologados e distribuídos por todas as ilhas, numa extensão superior a 800 quilómetros, que são já um cartaz turístico da nossa Região.

A importância que os trilhos turísticos acabam por ter é porque ajudam a este movimento de crescimento do turismo que se tem verificado de forma mais significativa nos últimos tempos.

Relativamente ao período homólogo do ano passado, para falar apenas no caso da ilha da Graciosa, entre janeiro e abril de 2016, comparativamente a janeiro a abril de 2015, o número de dormidas na ilha Graciosa cresceu mais de 20%.

Se a isso somarmos tudo aquilo que tem acontecido desde o início desta legislatura e, sobretudo, numa das áreas mais críticas, que é exatamente de atenuar a sazonalidade,

vemos que, no caso concreto da Graciosa, nesta legislatura, desde 2012, há um crescimento de 60,5 por cento no número de dormidas no inverno.

Ou seja, este trabalho, esta atenção em relação à atenuação da sazonalidade acaba por ter também tradução prática na concretização de projetos como aquele que hoje estamos aqui de forma simbólica a marcar a sua entrada em funcionamento.

Gostaria ainda de vos dizer que pretendemos também retirar mais benefícios - digamos assim - das classificações que a ilha ostenta, caso da Reserva da Biosfera, nomeadamente conjugando várias componentes.

Nesta visita estatutária tivemos já um exemplo a propósito da questão da recuperação da vinha e dos contratos de financiamento que assinamos, que visam exatamente conciliar essas componentes. A componente de recuperação de uma paisagem que é classificada, a recuperação de uma produção que é tradicional e, obviamente, também aquilo que é o dinamismo que isso introduz, não apenas no ponto de vista da atividade económica em termos globais, mas também no que tem a ver com estes valores específicos de turismo e ambiente, de agricultura e, no fundo, de dinamização da economia.

É isso que pretendemos continuar a fazer, salientando os motivos e a classificação da Graciosa como Reserva da Biosfera porque isso liga-se na perfeição com aqueles que são os objetivos e com aquela que é a estratégia que temos definida para o turismo a nível regional e, desse ponto de vista, as características que a ilha ostenta, ou melhor, o potencial que a ilha ostenta, desde logo ao nível do ‘whale watching’, do turismo subaquático, dos trilhos pedestres, acabam por constituir os alicerces a partir dos quais teremos condições para avançar na concretização e no desenvolvimento deste turismo.

É algo que já temos feito, aliás os números dão conta disso, num conjunto variadíssimo de áreas, no reforço da articulação da programação com outras ilhas do Grupo Central, no âmbito do programa “Meus Açores, Meus Amores”, enfim, num conjunto de matérias que estão a ser mobilizadas e de instrumentos que estão a ser mobilizados exatamente para salientar aquelas que são as características e para desenvolver aquele que é o potencial que a Graciosa apresenta enquanto destino turístico.

Esse é um trabalho que deve continuar, naturalmente, e deve continuar reforçando sempre aquelas que são estas linhas de força porque é a partir deste potencial endógeno, deste potencial próprio da ilha, que se conseguirá de forma mais estável, de forma mais segura, construir e desenvolver o setor aqui na ilha Graciosa.

É isso que nós temos feito, é isso que nós pretendemos fazer, naturalmente, com o contributo, também, de um conjunto de entidades, não só de entidades mas também de particulares, que acabam por juntar-se a este esforço, unir-se a este esforço de promoção do desenvolvimento da ilha.

Julgo que, se assim fizermos e se assim conseguirmos, como efetivamente tem sido conseguido, não é apenas a ilha Graciosa que ganha, são os Açores que ganham, porque teremos aqui uma parcela do nosso território mais desenvolvida do ponto de vista

turístico, mais desenvolvida do ponto de vista económico e este é também o objetivo que queremos prosseguir.

As maiores felicidades, muito obrigado a todos.